



A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Siqueira Marques², Ana Carolina Tavares Moura³, Letícia Rocha dos Santos⁴,
Luzimara Vieira Rodrigues⁵, Ana Cláudia Martins e Martins⁶

¹Relato de experiência realizado durante a atuação prática do estágio supervisionado em contextos hospitalares pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

²Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional na Universidade do Estado do Pará, E-mail: luana.marques@aluno.uepa.br

³Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional na Universidade do Estado do Pará, E-mail: lullabylun@gmail.com

⁴Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional na Universidade do Estado do Pará, E-mail: leticia.rochasantos@aluno.uepa.br

⁵Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional na Universidade do Estado do Pará, E-mail: luzimara.rodrigues@aluno.uepa.br

⁶Docente do Curso de Terapia Ocupacional na Universidade do Estado do Pará, E-mail: ana.cm martins@uepa.br

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune inflamatória, tendo como característica a cronicidade e sua etiologia desconhecida, entretanto os fatores ambientais, genéticos e hormonais estão atrelados a sua prevalência. O LES possui múltiplas manifestações clínicas, sendo considerado uma doença multissistêmica, podendo apresentar as seguintes manifestações: fadiga, febre baixa, perda de apetite, rash cutâneo, mialgia, cefaleia, hepatomegalia e astenia; esses sintomas podem ocorrer em decorrência do acometimento no sistema nervoso central, cardiovascular, hematopoiético e renal. Dessa forma, os inúmeros sintomas podem comprometer a qualidade de vida dos sujeitos durante os períodos de atividade da doença. **Objetivo:** Relatar a experiência dos atendimentos terapêuticos ocupacionais com pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico internados em um hospital público do estado do Pará. **Metodologia:** O presente estudo diz respeito a um relato da experiência de discentes do curso de Terapia Ocupacional no contexto hospitalar, que visou descrever a singularidade da prática com pacientes diagnosticados com lúpus eritematoso sistêmico em processo de hospitalização. Tais observações foram iniciadas após inserção das acadêmicas nesse contexto no período de março a abril de 2023. Ressaltando-se que a prática baseou-se no Modelo de Ocupação Humana (MOH), tendo-se em vista que por meio das ocupações o ser humano interage, modifica e é também influenciado pelo meio em que está inserido. Assim, destaca-se que o MOH é constituído por três subsistemas: volição, hábitos e desempenho; em que a volição possui relação com o interesse e/ou motivação do indivíduo, uma vez que os hábitos possuem relação com os papéis e regras, enquanto o desempenho diz respeito às habilidades para executar os hábitos que são motivados pela volição. Desse modo, inicialmente realizou-se anamnese e aplicação de protocolos de avaliação, dentre eles o



WHOQOL-100, a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para a investigação das principais demandas apresentadas pelos pacientes, sendo evidenciados principalmente déficits cognitivos, motores e psicossociais, os quais acarretam prejuízos no desempenho ocupacional destes indivíduos. Após a coleta de tais demandas, foram escolhidos como intervenção o estímulo de habilidades cognitivas; uso de atividades autoexpressivas; instruções acerca das técnicas de conservação de energia e proteção articular e uso de técnicas de relaxamento, além do treino de Atividades de Vida Diária (AVDs) com ou sem o uso de adaptação. Com isso, objetivou-se a melhora do desempenho ocupacional, resgate de aspectos volitivos e de ocupações significativas, assim como, a promoção do bem-estar e a manutenção da saúde física e mental. **Resultados:** No decorrer das sessões, observou-se que a hierarquia que embasa o MOH sofre alterações em decorrência das dificuldades advindas do diagnóstico clínico, atrelado ao processo de hospitalização, notando-se também que apesar dos usuários possuírem diagnósticos semelhantes, suas demandas ocupacionais divergiam no ambiente hospitalar. Assim, foi possível observar que aspectos referentes ao desânimo e cansaço foram relatados como fatores que interferiam diretamente no desempenho das ocupações. A partir deste ponto, foi possível notar avanços significativos após o acompanhamento terapêutico ocupacional, visto que através das orientações e adaptações em atividades foi possível a criação de estratégias para além do contexto hospitalar, sendo ressaltado a minimização dos desconfortos vislumbrados anteriormente. Atrelado a tal, houveram relatos de demandas psicossociais, sendo referido com frequência a presença de frustrações, preocupação e ansiedade presentes no cotidiano que impactaram diretamente na qualidade de vida destes usuários, afetando o desempenho ocupacional e até a rotina desses indivíduos. Desse modo, observou-se melhoras funcionais após o suporte terapêutico para a introdução das técnicas utilizadas, visando a prevenção de maiores danos e do adoecimento biopsicossocial do indivíduo. **Conclusões:** Dessa forma, destaca-se a atuação da Terapia Ocupacional como área de relevância no acompanhamento de pacientes com LES, visando a manutenção dos aspectos volitivos e suas habilidades ocupacionais no ambiente hospitalar, propiciando a manutenção de seu desempenho em suas AVD's e consequentemente, promovendo a qualidade de vida para o usuário. **Palavras-chave:** Ensino; Lúpus Eritematoso Sistêmico; hospitalização; Terapia Ocupacional.